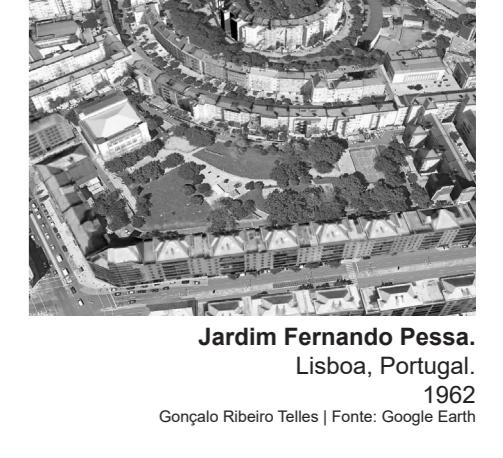
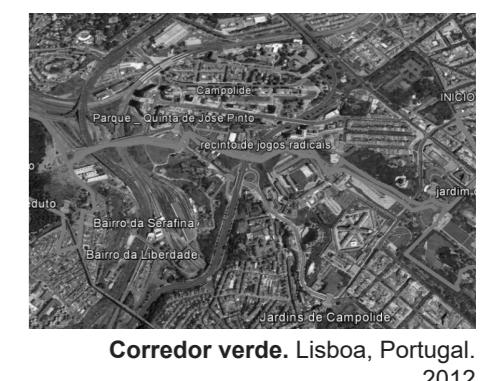


Planta de implantação da cidade



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
Um percurso de espaços públicos e verdes, de passagem e de permanência. A proposta construída centra-se num edifício de habitação com dois pólos de espaços de trabalho coletivo amplo, para desenvolvimento de trabalhos de diferentes áreas.

PRAÇA 25 DE ABRIL
Nesta praça datada dos anos 50, encontram-se o Tribunal, a Igreja da Nossa Senhora da Conceição e a Câmara Municipal das Caldas da Rainha.

TERMINAL RODOVIÁRIO
Edifício da autoria do arquiteto Camilo Korrodi, construído em 1949.

SILOS CONTENITOR CRIATIVO
É um espaço que está em funcionamento desde 2010 e proporciona práticas culturais e criativas, na antiga fábrica de moagem de trigo, Sociedade Industrial Ceres. Dentro dessas práticas encontram-se eventos, exposições e aluguer de espaços de trabalho, nas áreas da música, dança, teatro, audiovisual e design.

MUSEU JOSÉ MALHADA
Este museu está localizado dentro do Parque D. Carlos I, inaugurado oficialmente em 1940. Foi o primeiro edifício concebido para fins museológicos, para albergar a coleção do pintor caldense José Malhoa.

Axonométrica de grupo
1:1000



Alçado principal do edifício "Viola".
2022

Fonte: Rita Jesus



O interior do quarteirão (vestígios da SEOL).
2022

Fonte: Rita Jesus



Fotografia do local de intervenção ainda com as oficinas SEOL s.d.
Fonte: Gazeta das Caldas

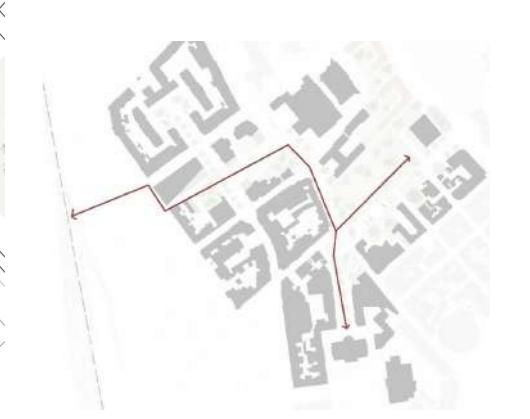


Vista do local atualmente.
2023

Fonte: Google Earth



Evolução da parte a norte do centro da cidade das Caldas da Rainha, Portugal.
1957-1982



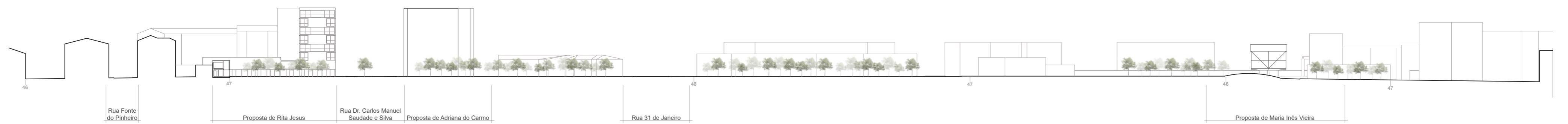
Percorso proposto desde a Praça 25 de abril até à estação de caminhos de ferro.
Fonte: Maria Inês Vieira



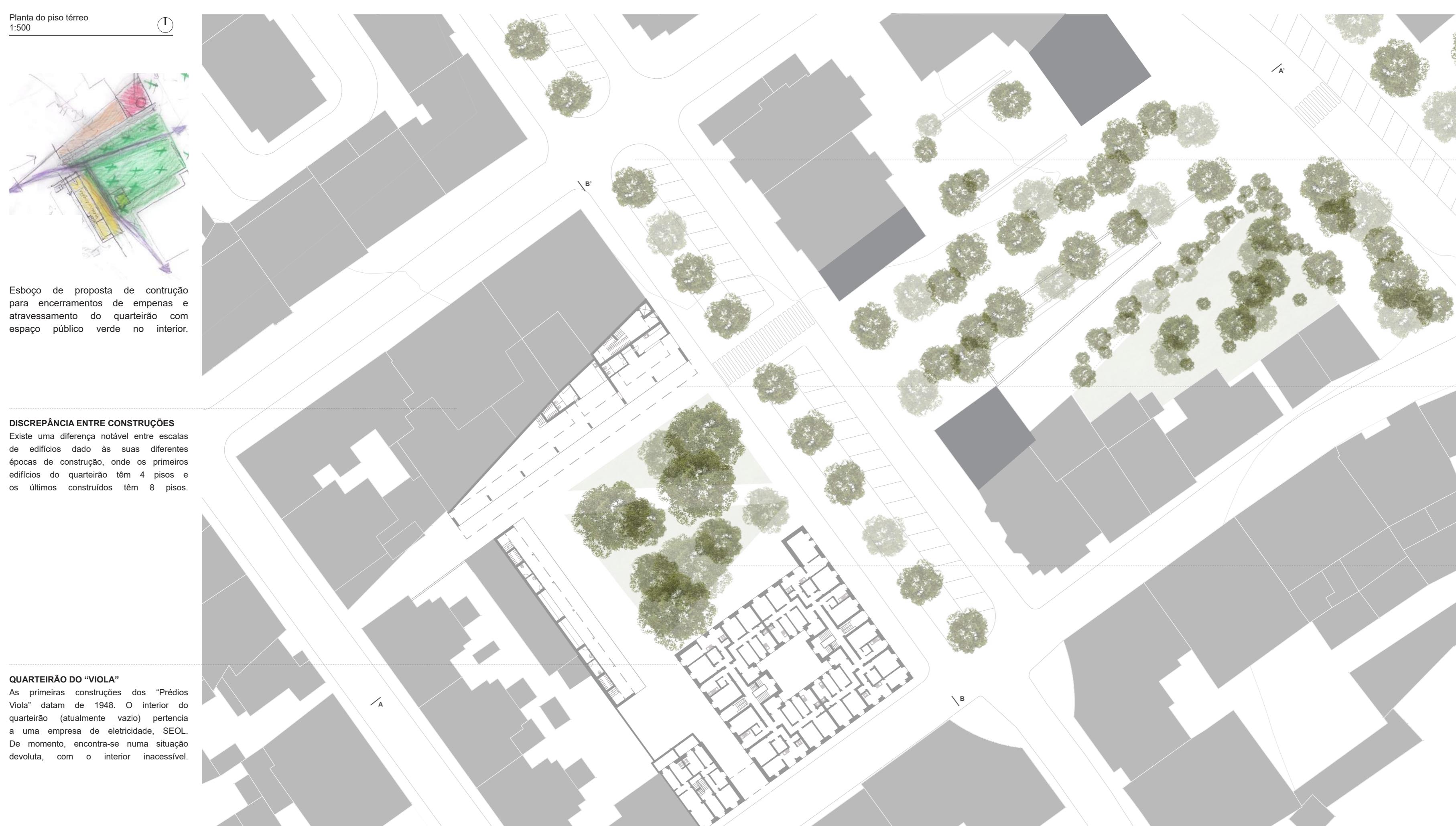
Colagem de um excerto da proposta do percurso verde e pedestre, em conjunto, Rue 31 de Janeiro.
Fonte: Maria Inês Vieira



Corte AA'
1:1000



Corte BB'
1:500



FALTA DE GESTÃO DE PARQUEAMENTO
A preponderância do automóvel marcadapelo separador central da Rua Dr. Carlos Manuel Saudade e Silva e no interior dos quarteirões vizinhos.

Esboço de proposta de construção para encerramento de empenas e travessamento do quarteirão com espaço público verde no interior.

DISCREPÂNCIA ENTRE CONSTRUÇÕES
Existe uma diferença notável entre escalas de edifícios dado às suas diferentes épocas de construção, onde os primeiros edifícios do quarteirão têm 4 pisos e os últimos construídos têm 8 pisos.

QUARTEIRÃO DO "VIOLA"
As primeiras construções dos "Prédios Viola" datam de 1948. O interior do quarteirão (atualmente vazio) pertence a uma empresa de electricidade, SEOL. De momento, encontra-se numa situação devoluta, com o interior inacessível.

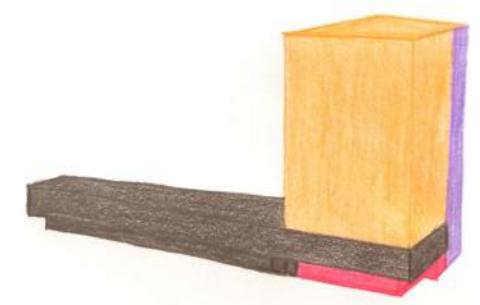
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
A intervenção soluciona algumas fragilidades de modo a ajudar a regenerar uma pequena parte da cidade e proporcionar aos cidadãos um espaço público verde de qualidade, com novos equipamentos para diferentes tipologias de trabalho e de habitação.

FALTA DE ESPAÇOS VERDES
Existe uma grande falta de espaços verdes e de espaços públicos de qualidade. No interior dos quarteirões existem bastantes espaços abandonados e desaproveitados.

Plantas, cortes e alçados 1:200



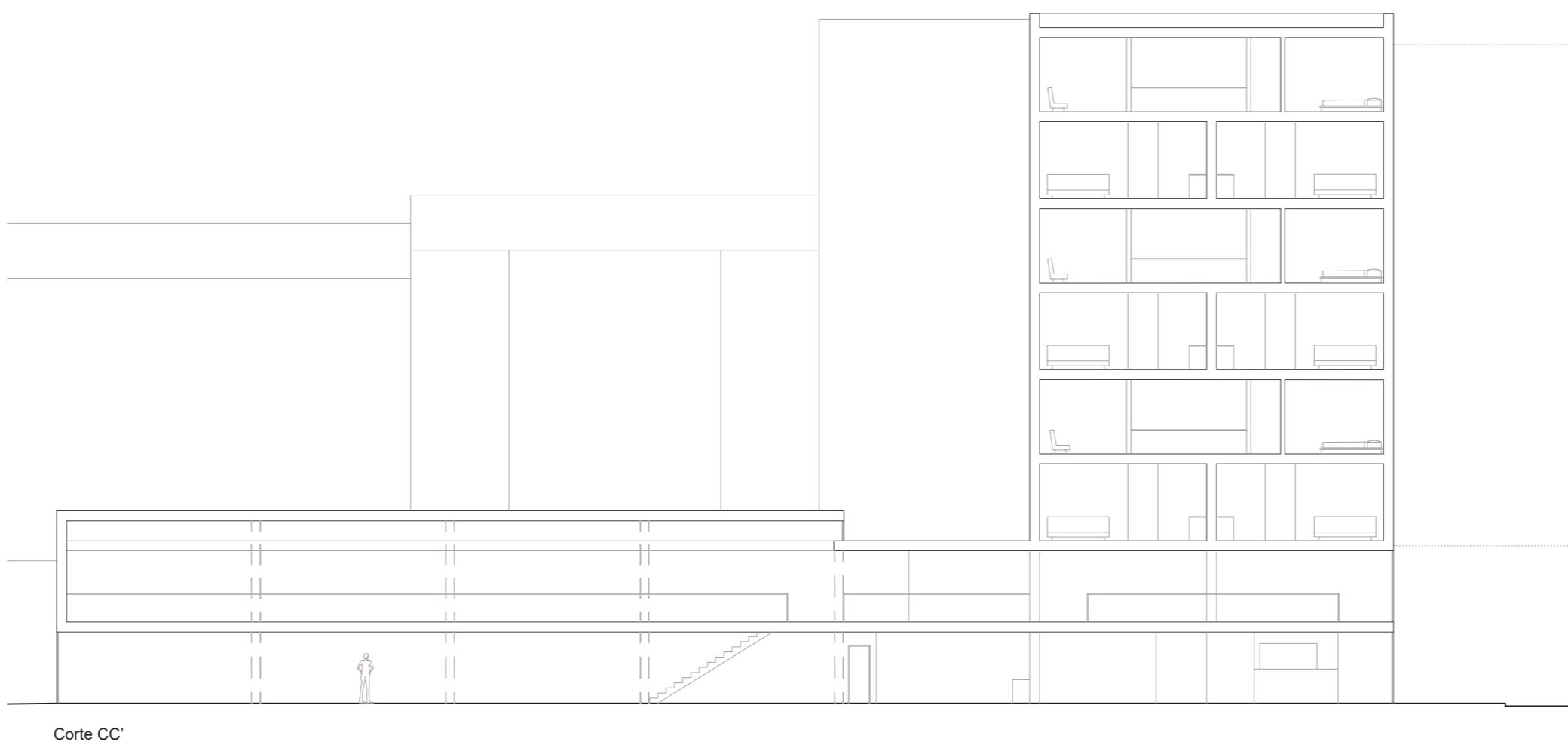
Bloco das Águas Livres, Lisboa,
Portugal, 1956
Nuno Teixeira Pereira e Bartolomeu Costa Cabral |
Fonte: Fundação Docomomo Ibérico



Esquço de usos: habitação, zona de trabalho, serviços.

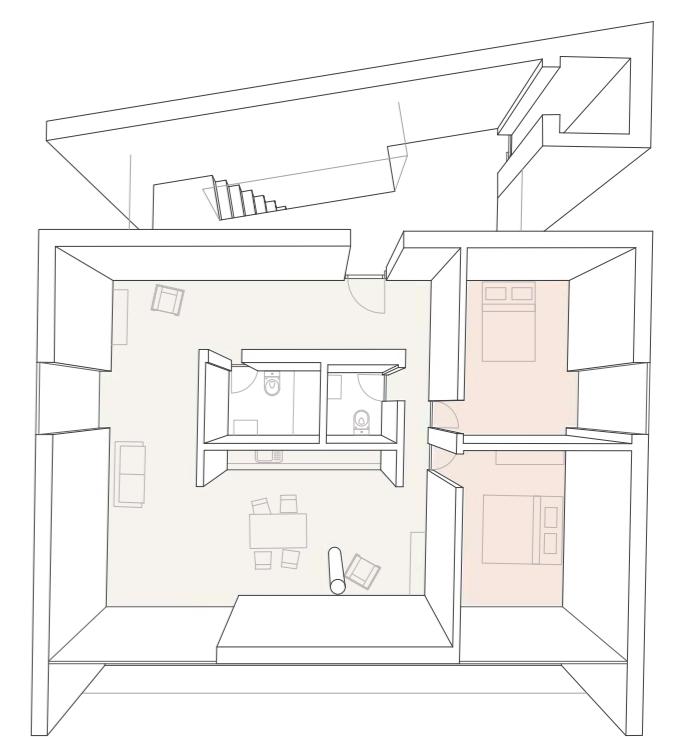
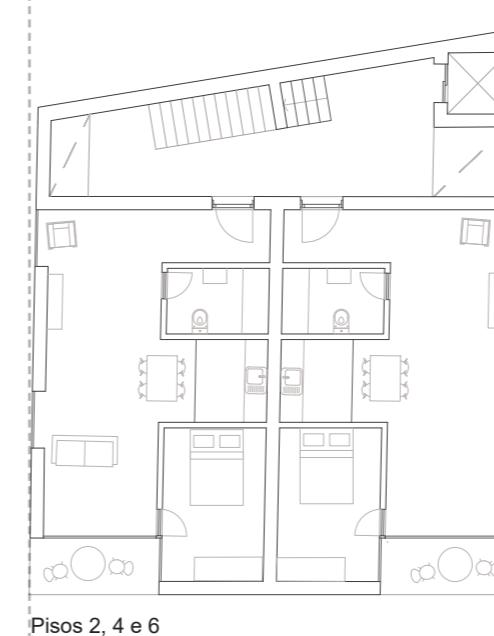
EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO:

O edifício de habitação tem uma estrutura de betão armado, com uma métrica de pilares de 6 metros. O programa desenvolve-se por 6 pisos com 2 tipologias diferentes. Uma de 2 quartos (1 fogo por piso) e outra de 1 quarto (2 fogos por piso), de maneira a receber vários tipos de dinâmicas familiares e de habitação. Todos os fogos estão munidos de varandas, viradas para sudeste, para o jardim (zona central do quarteirão) de forma a terem uma boa exposição solar e ventilação. As distribuições de águas e canalizações estão localizadas no núcleo central do edifício. No fogo de 2 quartos, este núcleo situa-se no centro, e o espaço social vive livremente à volta dele, virado a sul, deixando os quartos para nordeste. Nos fogos de 1 quarto, todas as divisões são colocadas do mesmo lado (cozinha, instalação sanitária e quarto), de modo a dar primazia ao espaço social livre. O piso térreo oferece um restaurante, tanto para residentes como para trabalhadores e visitantes, na esquina do quarteirão. Os residentes do bloco de habitação fazem a entrada por uma porta na Rua Dr. Carlos Manuel Saudade e Silva, que leva diretamente à distribuição vertical (escadas e elevador). O vão de escadas é encostado à empena vizinha, com o intuito de aproveitá-la e abrir um corredor desafogado de distribuição para os fogos. Nessa distribuição vertical, alguns patamares (alternadamente) recebem luz e ventilação natural através de aberturas nas paredes exteriores, dos lados nordeste e sudoeste.



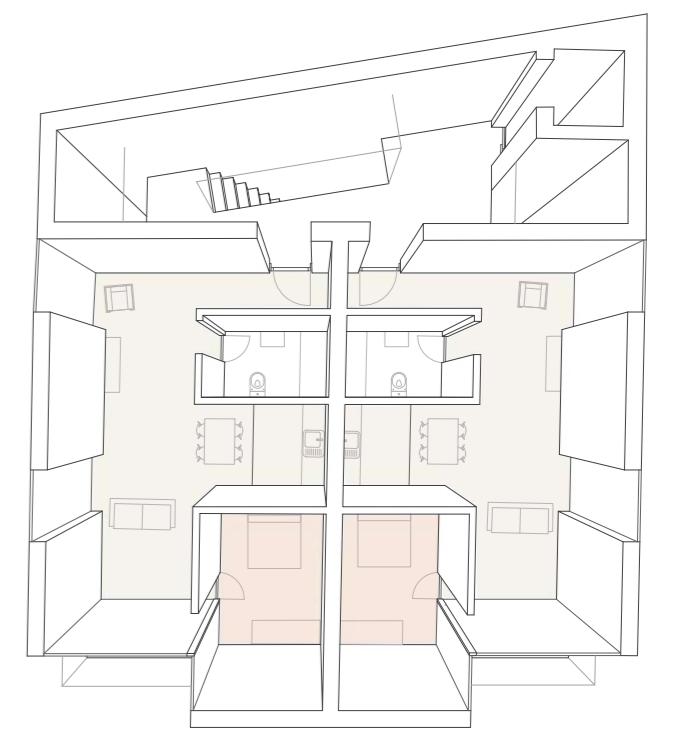
PISOS SUPERIORES: HABITAÇÃO
Seis pisos de habitação alternados, com 1 ou 2 fogos, de tipologias diferentes.

PISO TÉREO E PRIMEIRO PISO: ESPAÇOS DE TRABALHO E REFEIÇÃO
O objetivo é abraçar todo o tipo de pessoas para poderem desenvolver e expor os seus trabalhos, num ambiente de troca de ideias e experiências.



Perspetiva dos pisos 3, 5 e 7 (um fogo com dois quartos)

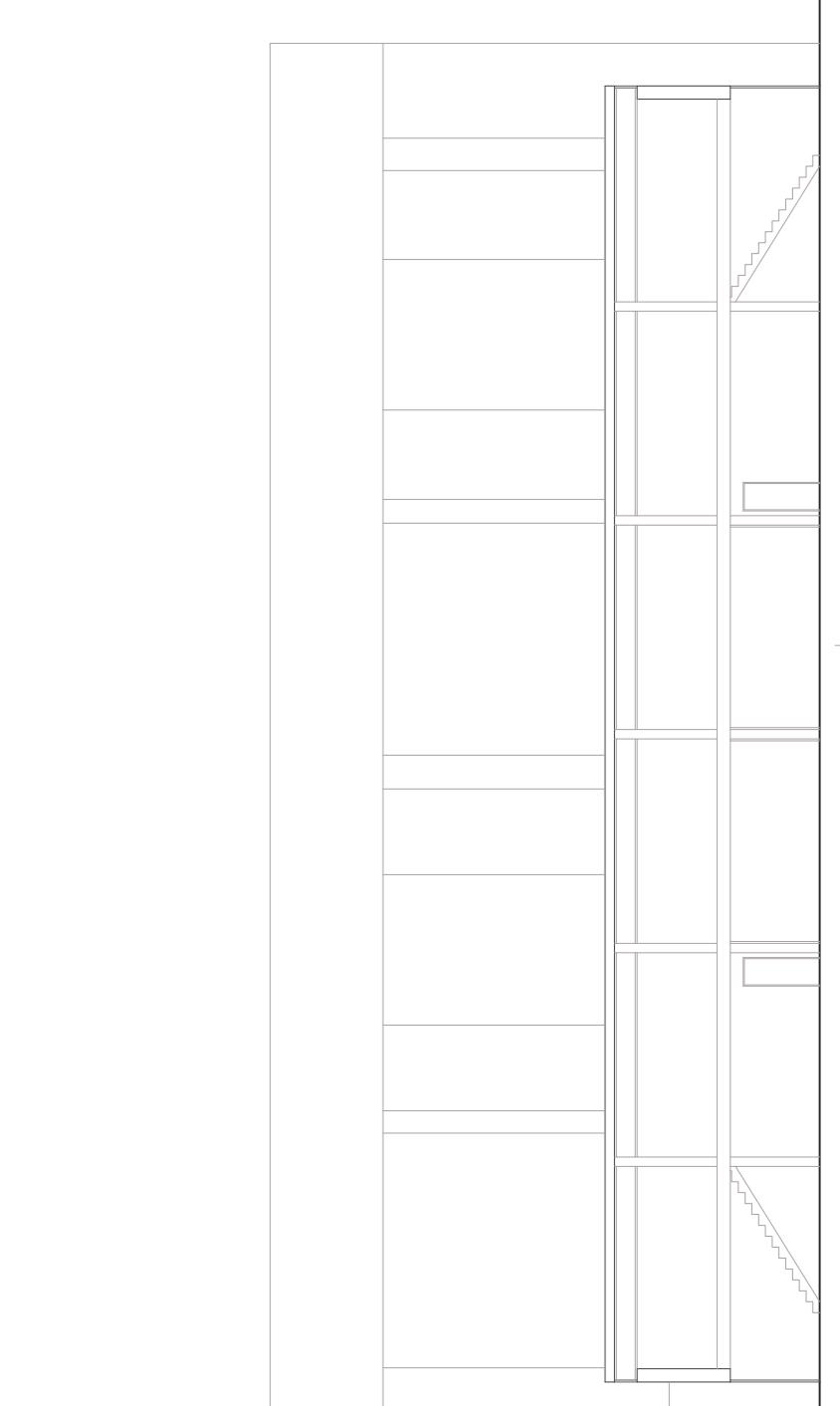
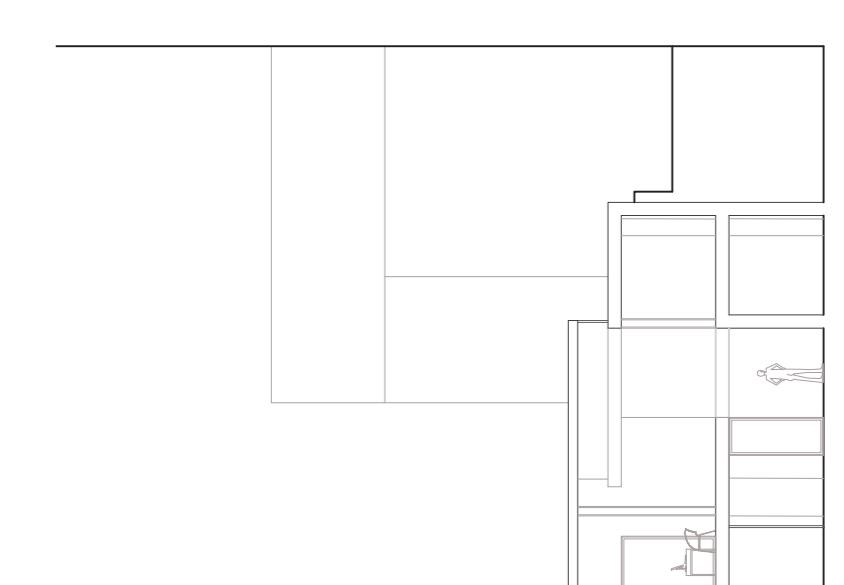
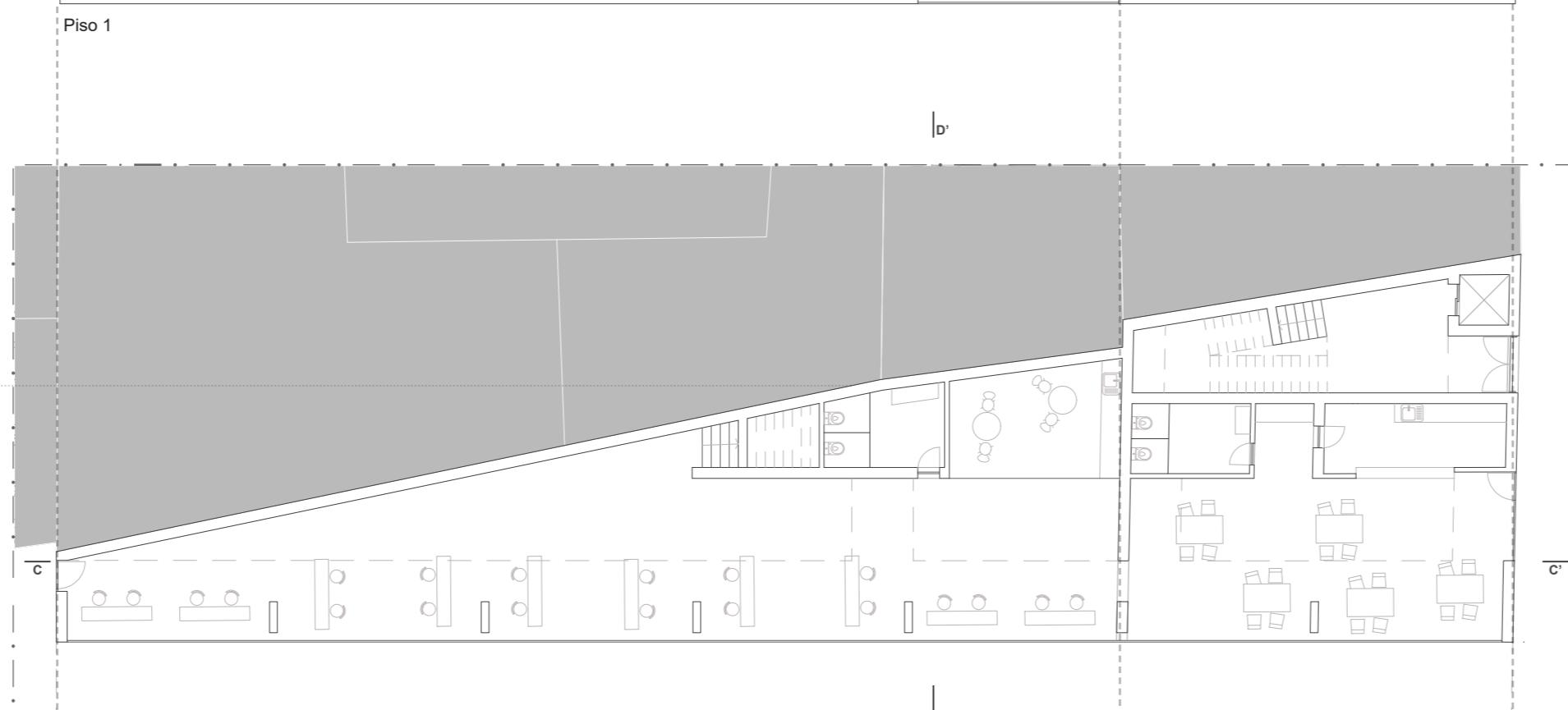
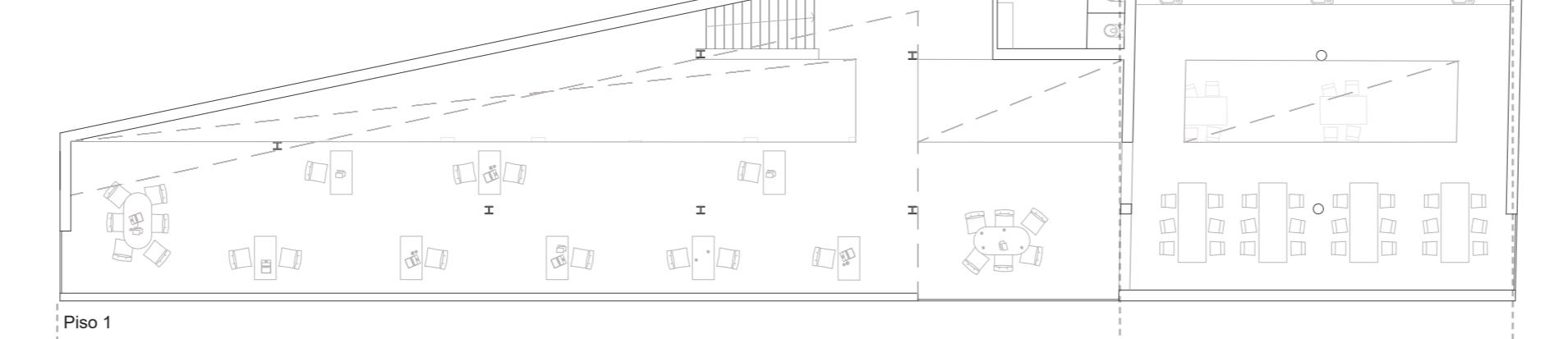
1:200



Perspetiva dos pisos 2, 4 e 6 (dois fogos com um quarto)

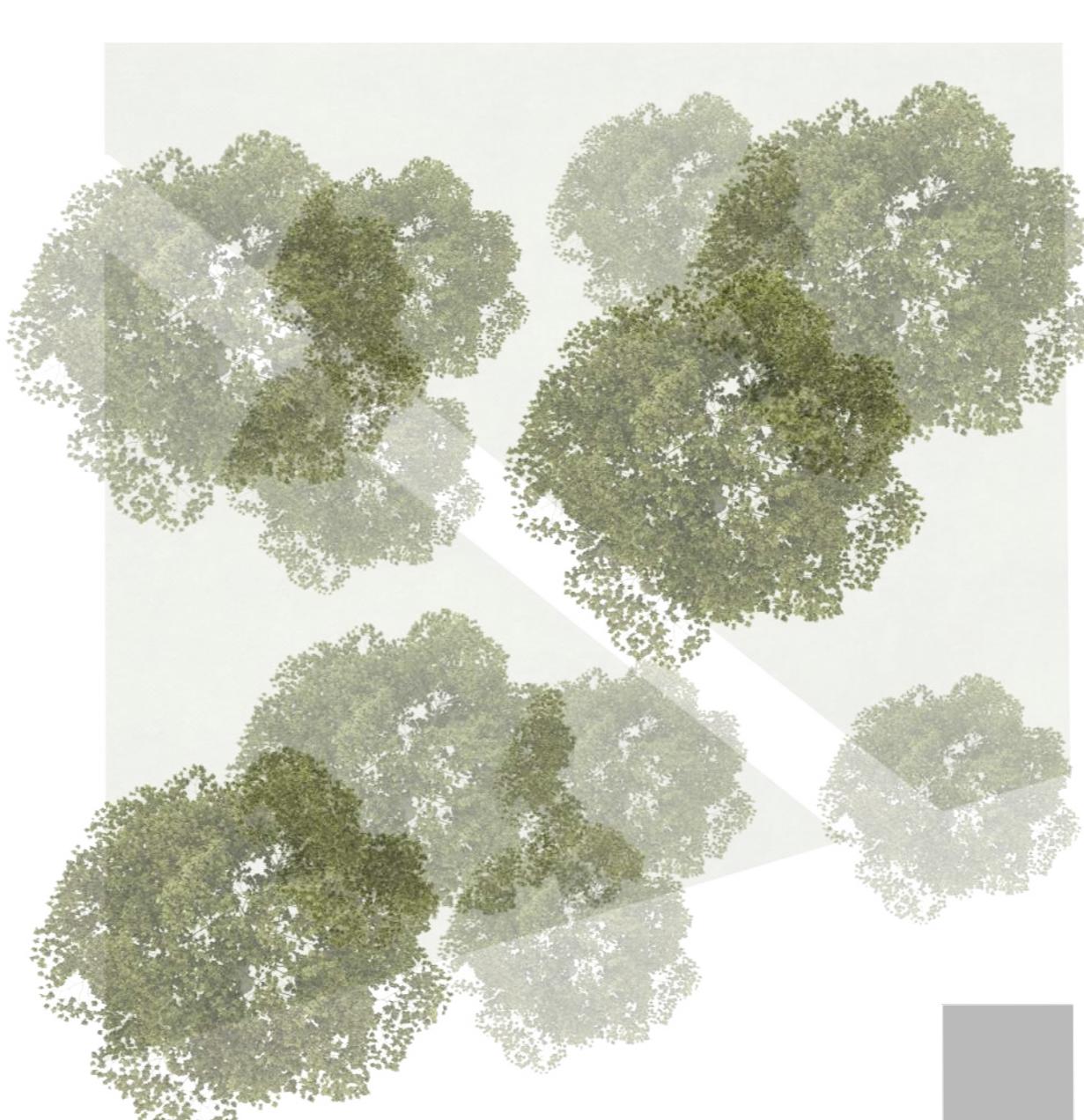
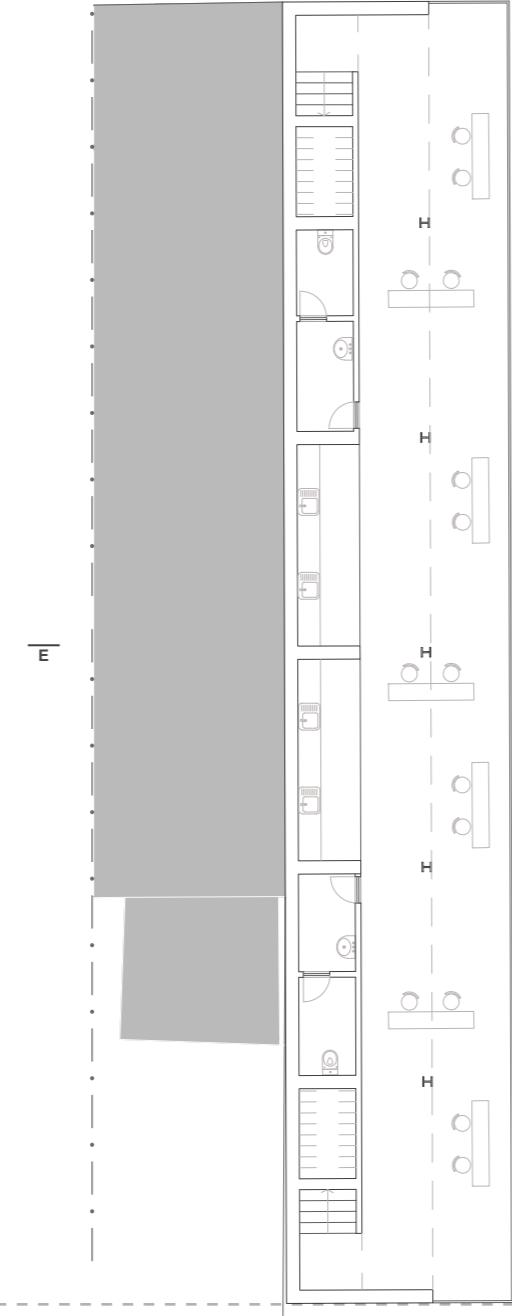
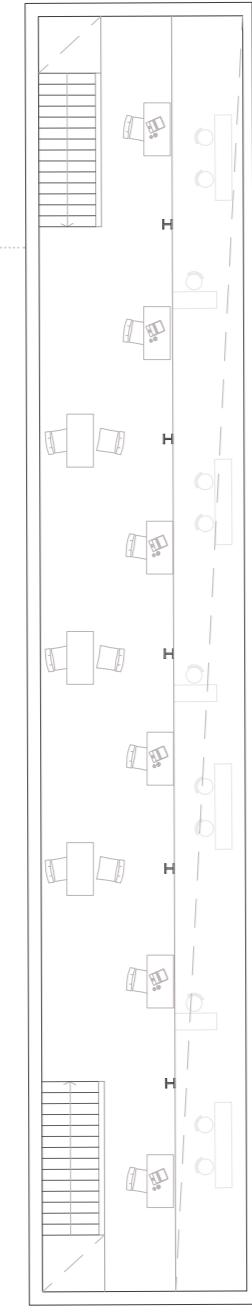
1:200

Espaço público
Espaço privado



PISO TÉREO E PRIMEIRO PISO: ESPAÇOS DE TRABALHO E RESTAURANTE

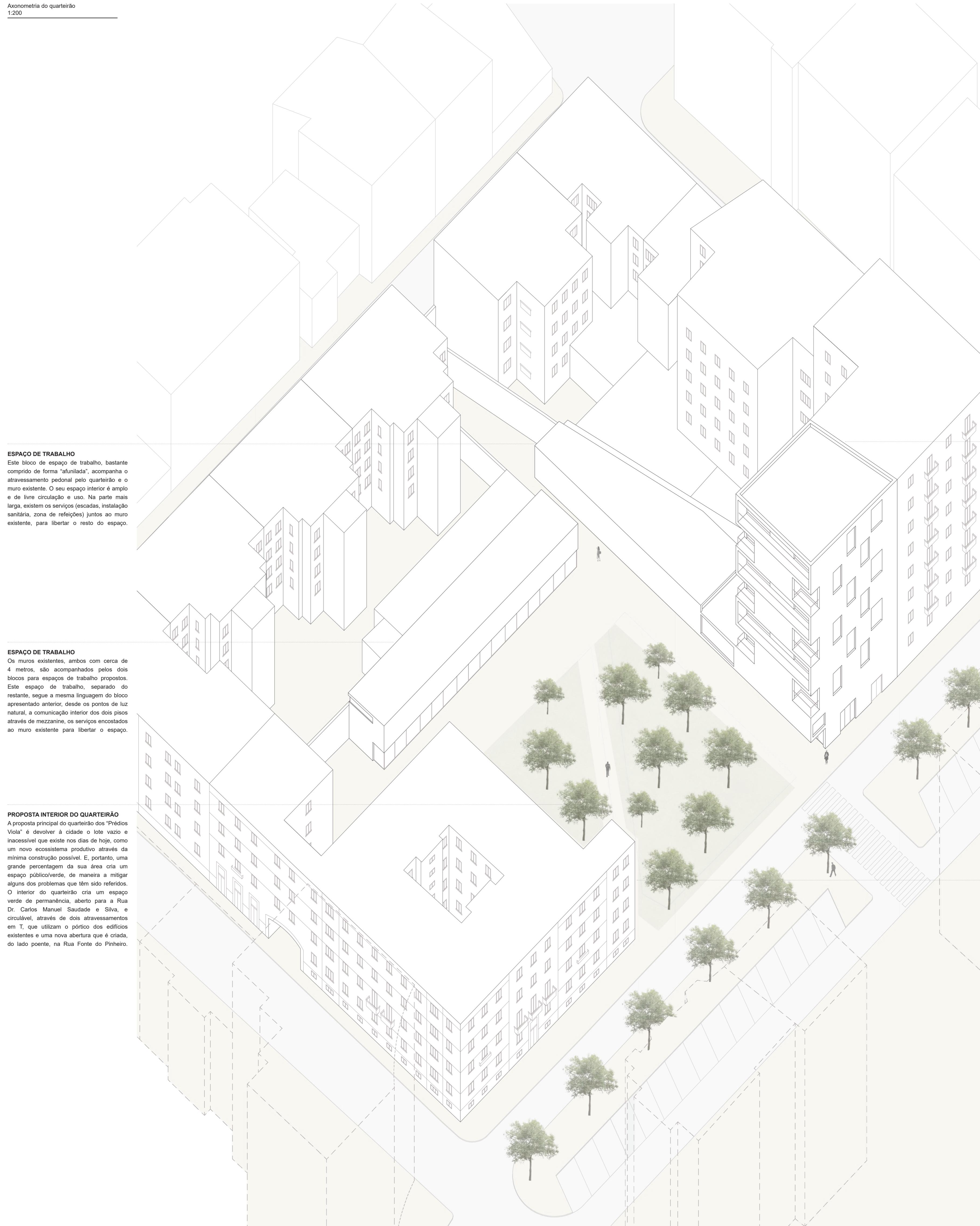
Dois pisos de espaço amplo de trabalho variado acompanhado por um espaço de refeição, instalações sanitárias. No canto do quarteirão localiza-se um espaço para restaurante para visitantes, trabalhadores e residentes.



Corte EE'



Axonometria do quarteirão
1:200

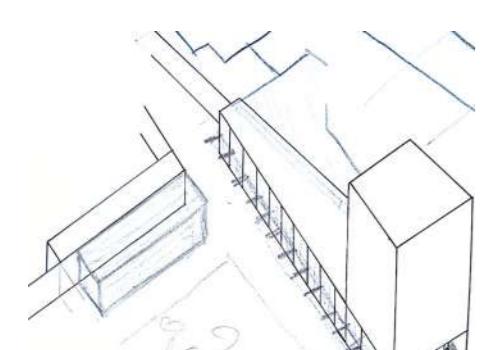


FPM 41.
Lisboa, Portugal.
2017/2018
Barbas Lopes Arquitectos | Fonte: Skinde

Alçado Nordeste
1:200



Vista para o quarteirão
Sem escala



Esboço inicial da proposta: encerramento de empenas e espaço verde interior.

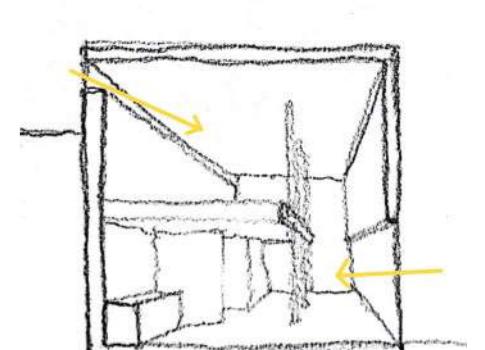


Office Pillar Grove,
Nagoya, Japão.
2013



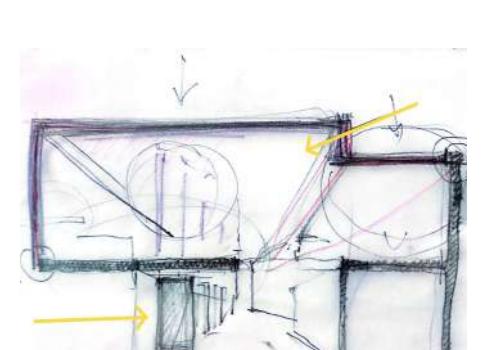
Kimbell Art Museum,
Texas, EUA.
1972
Louis Kahn | Fonte: Apperature

Vista pela passagem existente
Sem escala



Perspetiva interior do bloco menor de trabalho e esquema de luz natural.

Perspetiva interior do espaço de trabalho maior
1:50



Esquema de estrutura e iluminação: consola de estrutura metálica e base de betão armado.

Perspetiva geral do alçado sudeste
1:200

